

Frota de veículos cresce na Região Serrana do Rio e Petrópolis lidera

Apesar da queda populacional no último censo, Petrópolis ultrapassa 205 mil automóveis

Por Gabriel Rattes

A frota de veículos segue em crescimento na Região Serrana do Rio de Janeiro, com destaque para Petrópolis, que concentra o maior número de automóveis entre os municípios analisados. Levantamento com base em dados oficiais do Detran-RJ mostra que, em novembro de 2025, a cidade chegou à marca de 205 mil veículos registrados, considerando todos os tipos, como carros, motos, ônibus e caminhões.

Petrópolis lidera

De acordo com os números mais recentes, Petrópolis possui 126.579 automóveis, 41.041 motos e motonetas e 1.918 ônibus, além de uma frota expressiva de caminhonetes, caminhões, utilitários e reboques. O total representa um crescimento de 3% em relação a novembro de 2024 e confirma a cidade como a que tem a maior frota entre os municípios comparados.

O avanço é constante nos últimos anos. Em novembro



Arquivo TVC

A cidade de Petrópolis lidera o ranking na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro

de 2023, Petrópolis registrava pouco mais de 195 mil veículos. Um ano depois, em 2024, esse número subiu para quase 200 mil, chegando agora a 205 mil em 2025.

Comparativo

Entre as cidades analisadas, Nova Friburgo aparece em segundo lugar, com 147.591 veículos em 2025, seguida por Teresópolis, que soma 122.591 registros.

Três Rios contabiliza 44.701 veículos, enquanto Areal tem a menor frota, com 8.343 veículos.

Apesar das diferenças de tamanho populacional, todas as cidades apresentaram crescimento da

frota no período analisado, o que reforça a tendência de aumento do número de veículos na região.

Motos e utilitários

Um dos dados que chamam atenção é o crescimento das motos e motonetas, que tiveram aumento significativo em praticamente todos os municípios. Em Petrópolis, por exemplo, esse tipo de veículo cresceu 5% entre 2024 e 2025, o que pode estar relacionado ao uso para trabalho, como entregas e serviços rápidos. Aumentos de moto/motoneta nas demais cidades: Areal (5%); Nova Friburgo (4%); Teresópolis (6%); e Três Rios (6%).

Outro destaque são os veículos utilitários e reboques/semirreboques, que apresentaram variações positivas acima da média em algumas cidades, indicando aquecimento em setores como comércio, logística e construção. O menor aumento foi de Petrópolis, com 10% e o maior foi Três Rios com 22%, entre novembro de 2024 e novembro de 2025. Areal e Friburgo tiveram aumento de 11% e Teresópolis de 15%.

Três Rios foi considerado o município mais quente do país ainda em 2025

Por Leandra Lima

Três Rios foi considerada a cidade mais quente do Brasil, batendo 39,1 °C, no último domingo do ano (28), conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

A onda de calor pode continuar durante o mês de janeiro, conforme prevê o INMET. As temperaturas máximas vão variar entre 27°C e 29°C a partir da segunda semana. Na sexta-feira (2), elas ainda estavam altas, batendo 35°C.

Alerta da Defesa Civil

Por conta do cenário, a Defesa Civil de Três Rios alertou que a elevação das temperaturas apresenta riscos à saúde da população e divulgou orientações para lidar com o calor durante este período, pois a sensação térmica pode chegar aos 40°C.

As diretrizes são:

- Evitar a prática de atividades físicas em horários de pico do calor;
- Se possível, permanecer em locais ventilados;



Divulgação/Ascom

Em janeiro, as temperaturas poderão se manter elevadas conforme aponta o INMET

- Manter a hidratação: beber água e consumir frutas, legumes e verduras;
- Usar roupas frescas e se proteger com bonés, chapéus e óculos de sol;
- Usar protetor solar;
- Disponibilizar água fresca a animais de estimação e evitar passeios em períodos mais

quentes do dia;

Efeitos do clima

O cenário local reflete uma questão global, conforme expressa a cientista Joyeeta Gupta em conversa com a Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo já ultrapassou o aumento médio de 1 °C e caminha para ex-

ceder 1,5 °C na próxima década, o que poderá causar danos irreversíveis.

Essa perspectiva acende o debate sobre justiça climática, termo usado para identificar as desigualdades dos efeitos extremos na população, especialmente nos mais vulneráveis, seja na esfera da saúde física, mental ou no am-

biente de convívio.

Reconhecendo o problema, o Ministério da Justiça e Segurança Pública lançou, durante o evento da COP 30, que aconteceu em novembro de 2025, o Guia de Acesso à Justiça Climática e Socioambiental, que contém: fundamentos; impactos, desigualdades e injustiças diante da crise climática; caminhos jurídicos de engajamento para Justiça Climática e Socioambiental; e acesso à Justiça Climática e Socioambiental na prática.

Além do calor

Além do calor, Três Rios tem histórico de desastres socioambientais. Em 2019, um homem morreu no deslizamento que aconteceu no bairro do Cariri. Na ocasião, a Defesa Civil atendeu diversas ocorrências.

Nos anos seguintes, continuaram as ocorrências em decorrência das chuvas. O último episódio foi em abril de 2025, quando houve pontos de alagamento, deslizamentos de terra e quedas de árvores.